Uma sociedade regida por diretrizes que sanaram conflitos e problemas é colocada em pauta na obra ``Utopia´´, do escritor inglês Thomas More. Entretanto, o padrão do corpo social observado na contemporaneidade é antagônico ao pregado pelo autor, uma vez que o estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira apresenta barreiras, as quais impedem o êxito dos planos de More. Esse contexto nefasto é fruto tanto da negligência estatal, quanto da ausência de empatia da população. Diante disso, torna-se fundamental a discussão desses aspectos, a fim do pleno funcionamento da coletividade.

A priori, deve-se ressaltar a diminuta diligência governamental para combater o problema. De acordo com contratualista Thomas Hobbes, após o homem abdicar-se de seu poder e liberdade ao Estado, esse deve garantir o bem-estar social, no entanto, isso não ocorre no Brasil. De posse desses dados, infere-se que, o mediador do bem comum não está exercendo seu papel, que nesse caso, seria promover a divulgação da real dimensão da saúde mental que é banalizada, a partir das mídias.

A posteriori, outra preocupação constante é a falta de empatia social como promotor da problemática. Partindo dessa premissa, faz-se mister traçar um paralelo entre a ideia de Zygmund Bauman e o problema, visto que segundo ele o século XXI é marcado por uma liquidez nas relações sociais, trazendo como consequência a apatia. Desse modo, é preciso que a população reflita sobre a maneira como lida com tal situação.

Assim, deliberações precisam ser tomadas para sanar tais lacunas na sociedade brasileira. Dessarte, com o intuito de mitigar o problema, necessita-se que o Tribunal de Contas da União direcione capital que, por intermédio do Governo, será revertido na criação de Órgãos responsáveis por informar à população sobre a saúde mental. Isso ocorrerá mediante a contratação de psicólogos que irão explicar nas mais diversas mídias sobre a mente. Dessa forma, espera-se um corpo social menos preconceituoso em relação à adversidade.